

13.º DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO C

(Solenidade de S. Pedro e S. Paulo)

A Igreja celebra, no dia 29 de junho, a Solenidade dos apóstolos São Pedro e São Paulo. Eles chegaram a Jesus por caminhos diferentes. Pedro, o pescador, ouviu o chamamento de Jesus nas margens do Mar da Galileia; Paulo, o rabi judeu, encontrou-se com Jesus no caminho de Damasco. Ambos apostaram tudo em Jesus e seguiram-no até ao martírio (os dois foram mortos em Roma, durante a perseguição ordenada pelo imperador Nero). São Pedro e São Paulo, cada um à sua maneira, são duas grandes referências para os cristãos de todas as épocas. As leituras deste dia desafiam-nos a seguir o seu exemplo de fidelidade a Jesus e ao Evangelho.

O **Evangelho** convida os discípulos a aderirem a Jesus e a verem-no como “o Messias, o Filho de Deus vivo”. Dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro, que tem como missão dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer. À Igreja e a Pedro é confiado o poder das chaves – isto é, de interpretar as palavras de Jesus, de adaptar os ensinamentos de Jesus aos desafios do mundo e de acolher na comunidade todos aqueles que aderem à proposta de salvação que Jesus oferece.

A **primeira leitura** mostra como Deus cauciona o testemunho dos discípulos e como cuida deles quando o mundo os condena. A maravilhosa libertação de Pedro da prisão onde estava encerrado mostra a solicitude de Deus pela sua Igreja e pelos discípulos que testemunham no mundo a Boa Nova da salvação.

A **segunda leitura** apresenta-se como o “testamento” de Paulo. Numa espécie de “balanço final” da vida do apóstolo, o autor deste texto recorda a resposta generosa de Paulo ao chamamento que Jesus lhe fez e o seu compromisso total com o Evangelho. É um texto comovente e desafiante, que convida os discípulos de todas as épocas a percorrerem o caminho cristão com entusiasmo, com entrega, com ânimo, a exemplo de Paulo.



AGENDA

Ordenações Sacerdotais e Diaconais

O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, vai presidir à ordenação de sete novos padres e dois novos diáconos com vista ao sacerdócio, neste Domingo, dia 29 de junho, Solenidade de São Pedro e São Paulo, na Igreja de São Vicente Fora, em Lisboa, às 16h00. Somo convidados a rezar por estes novos ministros que o Senhor os guie e acompanhe no seu ministério.

AD'ORAR

Os jovens do SMA e do GJM convidam todos os jovens e a comunidade para o último Ad'Orar deste ano. Será um momento de reflexão, oração e adoração que se realizará terça-feira dia 1 de julho na Igreja do Algueirão às 21h, com o tema: “Jovens a caminho do Jubileu”. Apareçam e convidem família e amigos.

SARDINHADA

No próximo domingo dia 6, na Igreja Nossa Senhora da Natividade após a missa das 12h, vamos ter uma sardinhada dos Santos Populares.

O menu inclui: sardinhas, batata cozida, bebida, sobremesa e café com o custo de 12 sardinhas. Convidamos a participarem a trazerem a família e a viver um bom momento comunitário de alegria e festa. Contamos consigo.”

“ÓBOLO DE SÃO PEDRO”

Na solenidade litúrgica dos Santos Pedro e Paulo, tradicionalmente a coleta das Missas chamadas “Óbolo de São Pedro” são destinadas para a caridade do Papa. Trata-se, portanto, de uma forma concreta de apoiar Leão XIV em sua missão a serviço e de caridade às suas atividades caritativas em resposta a situações de emergência e necessidade dos mais carenciados em todo o mundo.

AGENDA

HORÁRIO DAS MISSAS NA PARÓQUIA - TEMPO DE FÉRIAS -

Como já é habitual no verão, em tempo de férias, as Missas na Paróquia são reduzidas e distribuídas em vários horários, nos três Núcleos. Este horário tem início a 7 de julho e prolonga-se até 14 de setembro.

DURANTE A SEMANA

Igreja da Natividade: Quinta-feira, 9h00

Capela da Natividade: Quarta-feira, 9h00

Salão das Mercês: Terça e sexta-feira, 18h00

Igreja do Algueirão: Todos os dias, 19h00

SÁBADO (Missas Vespertinas)

Salão das Mercês: 17h00

Igreja da Natividade: 18h00

Igreja do Algueirão: 19h00

DOMINGO

Igreja da Natividade: 9h30

Salão das Mercês: 10h30

Igreja do Algueirão: 11h30 e 19h00

Gestos e atitudes durante a Missa

25. A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) assume, com algumas adaptações, o que se estabelece na *Instrução Geral do Missal Romano* (cf. IGMR 43 e 390) sobre os gestos e atitudes dos fiéis durante a celebração eucarística. «*A atitude comum do corpo, que todos os participantes na celebração devem observar, é*

- de pé, desde o cântico de entrada até à oração coleta, incluída;
- sentados, durante a primeira e segunda leitura e o salmo responsorial;
- de pé desde a aclamação ao Evangelho até ao final da aclamação *sinal de unidade dos membros da comunidade cristã reunidos para a sagrada Liturgia: exprime e favorece os sentimentos e a atitude interior dos participantes*» (IGMR 42). Assim, os fiéis deverão estar: após a proclamação do Evangelho;
- sentados, durante a homília e o breve silêncio que se lhe segue;
- de pé, desde o início da profissão de fé até à conclusão da oração universal ou dos fiéis;
- sentados durante a apresentação e preparação dos dons, pondo-se de pé para a incensação da assembleia;
- de pé, desde a oração sobre as oblatas até à epiclese sobre os dons (gesto da imposição das mãos);
- de joelhos, se possível, desde o início da epiclese que antecede a narração da instituição (gesto da imposição das mãos) até ao final da ostensão do cálice;
- de pé, desde a aclamação Mistério da fé até à comunhão da assembleia, incluída;
- sentados, se for oportuno, após a Comunhão da assembleia, durante o tempo de silêncio;

– de pé, desde a oração depois da comunhão até ao fim. Durante a escuta do Evangelho da Paixão do Senhor (Domingo de Ramos e Sexta-feira Santa) pode permanecer-se sentado durante uma parte da leitura. As dificuldades devidas a «razões de saúde, à estreiteza do lugar, ao grande número dos presentes ou outros motivos razoáveis» podem justificar uma derrogação da regra geral para alguns fiéis em particular ou até para o próprio sacerdote.

26. Na verdade, são muitos os modos com que a assembleia participa na celebração: o reunir-se, o avançar em procissão, o estar sentados, de pé, de joelhos, o cantar, o estar em silêncio, o aclamar, o olhar, o ouvir. «*Realizar todos juntos o mesmo gesto, falar todos juntos a uma só voz, transmite a cada um a força de toda a assembleia. É uma uniformidade que não só não mortifica, mas pelo contrário, educa cada fiel a descobrir a unicidade autêntica da própria personalidade, não em atitudes individualistas, mas na consciência de ser um só corpo. Não se trata de ter de seguir um protocolo de boas maneiras litúrgico: trata-se antes de uma “disciplina” – no sentido usado por Guardini – que, se observada com autenticidade, nos forma: são gestos e palavras que põem ordem dentro do nosso mundo interior fazendo-nos viver sentimentos, atitudes, comportamentos*» (Desiderio Desideravi 51). «*Para se conseguir a uniformidade nos gestos e atitudes do corpo na mesma celebração, os fiéis devem obedecer às indicações que, no decurso da mesma, lhes forem dadas pelo diácono, por um ministro leigo ou pelo sacerdote, de acordo com o que está estabelecido no Missal*» (IGMR 43).

A distribuição da Sagrada Comunhão

27. Foi tornada pública, em Nota Pastoral da CEP (10.10.1975), após a confirmação da Sé Apostólica, a possibilidade de os fiéis comungarem na boca ou na mão, como preferirem, depois de devidamente esclarecidos, sem imposições ou constrangimento. Esta liberdade de opção dos fiéis só poderá ser limitada, em situações especiais de emergência sanitária ou outras razões graves que o recomendem, pela autoridade do Bispo Diocesano, a quem compete a moderação da disciplina litúrgica na própria Diocese.

28. Os fiéis, devidamente preparados, comungam habitualmente de pé, aproximando-se processionalmente do altar ou do lugar onde se encontra o ministro. Todavia, não deverá ser recusada a comunhão aos fiéis que a desejem receber de joelhos. O comungante recebe o Pão eucarístico na boca ou na mão, como preferir (cf. IGMR 160-161). Quem o receber na mão, estendendo ambas as mãos em direção ao ministro (uma mão sobre a outra mão) para acolher com um gesto de reverência e respeito o Corpo de Cristo, levá-lo-á à boca diante do ministro ou deslocando-se ligeiramente para o lado de modo a permitir a aproximação ao fiel que se lhe segue. Haja a máxima atenção e cuidado para que não caiam por terra quaisquer fragmentos do Santíssimo Sacramento. A própria receção devota deste Santíssimo Sacramento, na forma como a Igreja a dispõe, é em si mesma um ato de adoração.